

AS MULHERES E SUA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: UMA EDUCAÇÃO EM PROCESSO NO EXERCÍCIO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO. *Fabiana da Silveira; Edla Eggert* (Departamento de Educação – Centro de Ciências Humanas – Unisinos).

As mulheres têm como herança cultural o silêncio no espaço público. Buscamos, através desta pesquisa, investigar o que elas estão fazendo para mudar essa situação, ou melhor, como elas estão usando a palavra no espaço público. Para isso, estamos investigando o Orçamento Participativo implantado no Estado a partir de 1998. Em um primeiro momento, estamos fazendo leituras para subsidiarem as investigações, que são, entre outras: Ivone Gebara (teologia feminista); Joan Scott (estudos de gênero); Olympe de Gouges (direitos e deveres das mulheres) Emmanuel Kant e Jean-Jacques Rousseau (filosofia). Para essa pesquisa estamos utilizando o material existente a partir da pesquisa de Streck (1999), de onde utilizamos a região do Vale do Caí. As assembléias (desde 1999), que são a base para a nossa análise, foram gravadas e transcritas, o que auxilia na observação, principalmente, das mulheres envolvidas no processo. Até o momento, a luz das leituras e discussões feitas, constatamos que alguns autores tentam moldar uma mulher que não ouse usar o poder da palavra tanto no espaço público, quanto no privado. Obras como as “Observações sobre o sentimento do belo e do sublime; Ensaio sobre as doenças mentais” (KANT, 1993) e “Emílio ou Da educação” (ROUSSEAU, 1995) ressaltam que a mulher deve apenas agradar ao homem. Esse tipo de afirmação colocou a mulher em uma situação de submissão quase completa. Porém, as mulheres que não aceitaram essa condição, mostraram a sua revolta com lutas, protestos e declarações escritas, como o feito por Olympe de Gouges que assina a “Declaração dos direitos da mulher e da cidadã”, escrita por volta de 1792 (De GOUGES, 1995). Hoje, entendemos o OP como um novo espaço de luta para as mulheres. Essa luta acontecendo a partir da ousadia em usar a palavra como arma, o que percebemos no OP, pois, ano após ano, um maior número de mulheres está ousando ir ao espaço público e usando a palavra para cumprir seus deveres e exigir seus direitos. (FAPERGS – UNISINOS).